

e na prontificação dos meios. Ao proporcionar condições para rápidos transportes e inserção de meios no apoio a missões de paz e ações humanitárias, a capacidade de projeção anfíbia contribui para maior participação do país nos processos decisórios internacionais, para a segurança e esforços multilaterais em relação à paz mundial.

O emprego do conjugado anfíbio contribui, significativamente, para a vertente preventiva das orientações estratégicas pela sua capacidade dissuasória. Em situações de paz, revela um significativo potencial para respaldo da ação diplomática na prevenção de conflitos, ao possibilitar o seu posicionamento em águas internacionais, posicionamento esse que não fere a soberania de qualquer país.

Outras contribuições relevantes para a PDN referem-se à defesa dos interesses do país no exterior, em particular à pro-

teção de nacionais e de recursos. No que tange à proteção de nacionais, é importante mencionar a capacidade de realizar operações de evacuação de não-combatentes. OpAnf poderão ser realizadas com vistas a prover segurança a nacionais ou recursos brasileiros empregados no exterior.

Finalmente, a capacidade de projeção anfíbia pode contribuir para ampliar o poder de combate, conduzindo operações ribeirinhas singulares e realizando ou apoiando operações ribeirinhas ou outras operações militares combinadas do país na região amazônica, onde os rios são, normalmente, as únicas vias de penetração. Essa capacidade confere, ainda, um potencial dissuasório relevante e um apoio significativo para que o Brasil possa vencer os desafios caracterizados pela cobiça internacional em torno do imenso potencial de recursos naturais da região.



Foto 1 - Carro Lagarta Anfíbio Mod. 7A1. Fonte: autor, 2010.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5484, de 30 de junho de 2005. **Política de Defesa Nacional**. Brasília, DF, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil.htm>> Acesso em: 21 jul. 2005.

GUIMARÃES NETO, Samuel Pinheiro. **Quinhentos anos de periferia**. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Contraponto. 1999.

LEAL, Samuel Nogueira. **O Conjugado Anfíbio como Núcleo para Projeção de Poder Militar do Brasil**. 15 fl. Ensaio para o Curso de Estado Maior para Oficiais Superiores, Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2004.

PONTE, Waldir Bastos. Os Fuzileiros Navais e as Operações Anfíbias no Limiar do Novo Século. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 118, n. 4/6, abr/jun. 1998.

SANCTOS, Sérgio Serpa. O Papel dos Fuzileiros Navais na Estratégia Naval. **O Anfíbio**, Rio de Janeiro, n. 4, out. 1987.



CF (FN) Marcelo José Menezes dos Santos  
[marcelojmenezes@hotmail.com](mailto:marcelojmenezes@hotmail.com)

CC (FN) Celio Litwak Nascimento  
[celiolit@uol.com.br](mailto:celiolit@uol.com.br)

## Operação Haiti - 12º Contingente do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais

“Quando a haitiana Magalie Boyer, que nasceu e cresceu em Porto Príncipe, descreve o que se vê na capital haitiana hoje, exatos seis meses após o terremoto que a devastou em janeiro, a resposta imediata surpreende: “Bandeiras do Brasil, muitas bandeiras do Brasil”. A enxurrada verde-amarela, explica a diretora de comunicação da organização não governamental World Vision, foi motivada, é claro, pela admiração dos haitianos pela seleção pentacampeã. Mas não só por isso. A simpatia vai além do futebol. Ela foi conquistada dia-a-dia, nos últimos seis anos, pelos militares brasileiros que estão à frente da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (Minustah), e se intensificou nos meses que se seguiram à pior catástrofe da América Latina.” (FLECK, 2010).

Desde 2004, o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) tem enviado tropas para compor o Contingente Brasileiro estabelecido em Porto Príncipe – HAITI cuja missão é de: “Realizar Operações Tipo Polícia e de Combate, dentro ou fora da sua Área de Responsabilidade – AOR (regiões de BEL AIR, CITÉ SOLAIR e CITÉ MILITAIRE); Realizar mediante ordem, Operações CIMIC e ACISO; Ficar em condições de realizar Apoio Humanitário para minimizar efeitos de catástrofes naturais e calamidades públicas; Ficar em condições de prover segurança e apoio às eleições no HAITI, a fim de contribuir com o Componente Militar da MINUSTAH na manutenção de um ambiente seguro e estável no HAITI, atuar conforme o capítulo VII da Carta da ONU e em coordenação com o Componente Policial da MINUSTAH.

Desde então, os Fuzileiros Navais, estruturados no Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais, instalados na Base de Fuzileiros Navais no Haiti-Acadêmica RACHEL DE QUEIROZ – BFNHARQ, adjudicados ao Batalhão de Infantaria de Força de Paz (BRABATT-1/12), vêm cumprindo as tarefas impostas por este Batalhão.

Após a catástrofe sísmica, ocorrida em 12 de janeiro de 2010, que provocou mais de 200.000 mortes e gerou danos estimados da ordem de US\$ 7,75 bilhões para o país, o enfoque humanitário cresceu de importância, tornando-se um novo esforço principal e norteador das prioridades das tropas da Missão das Nações Unidas de Estabilização no Haiti – MINUSTAH.

Iniciamos o rodízio dos contingentes no dia 10 de janeiro com a chegada do primeiro escalão, composto por 30 militares, no dia 11 de janeiro. O 2º escalão partiu do Rio de Janeiro na manhã do dia 11 de janeiro, com chegada prevista, em Porto Príncipe, para o dia 12 de janeiro à tarde. Este vôo foi desviado para a República Dominicana e regressou ao Brasil devido ao terremoto. No dia 22 de janeiro, o rodízio foi reiniciado e foi concluído no dia 5 de fevereiro.

Devido à catástrofe que se instalou no País, houve uma

solicitação das Nações Unidas para aumento de efetivo do Contingente Militar. O Brasil rapidamente concordou com o envio de mais 900 militares, sendo 90 Fuzileiros Navais e 810 do Exército Brasileiro. O reforço ao Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais chegou ao Haiti no dia 10 de fevereiro, sendo o primeiro grupo de militares a chegar ao solo haitiano para reforçar o contingente militar da MINUSTAH.

O efetivo do Grupamento Operativo passou de 209 para 299 militares. Além disso, recebemos mais duas VtrBldEsp SR 8x8 “PIRANHA” IIIC, uma Viatura UNIMOG 5 TON TNE e 4 Viaturas ¾ TON LAND ROVER, sendo uma do tipo Transporte Não Especializado (TNE) e três do tipo Transporte Especializado (TE) Comunicações(COM).

A chegada do reforço fez com que houvesse a necessidade de reorganizar o Grupamento Operativo, administrativa e operativamente, para melhor cumprir as tarefas impostas pela MINUSTAH. Houve também a necessidade de revitalizar a BFNHARQ.

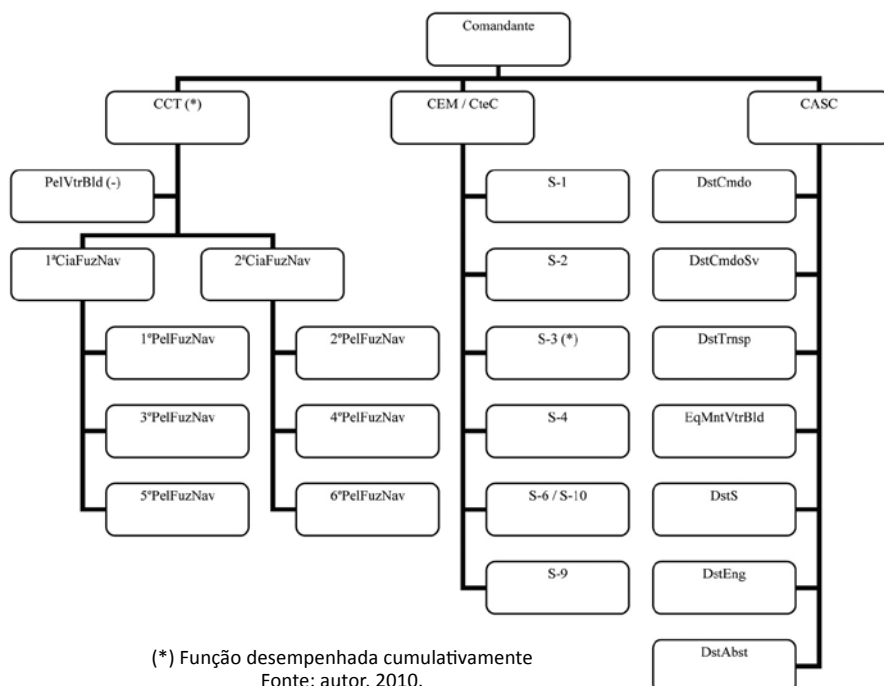
O período anterior ao terremoto era caracterizado, por força do próprio Mandato da Missão, por ações militares de patrulhamento e estabelecimento de Postos de Controle Estáticos (PCE) que garantiam a presença militar nas áreas de responsabilidade, persuadindo atividades ilícitas e atividades que desrespeitavam os Direitos Humanos, e algumas Ações Cívico-Sociais (ACISO) que contribuíam para cumprimento da missão, sendo todas essas atividades realizadas com o principal propósito de garantir um ambiente seguro e estável.

Posteriormente ao terremoto, além da garantia do ambiente seguro e estável, foram atribuídas tarefas que visavam minimizar e aliviar a população dos efeitos devastadores provocados pela natureza, estabelecendo, dessa forma, um novo esforço principal na direção da Ajuda Humanitária, além da manutenção do esforço anterior da garantia do ambiente seguro e estável empregando, dessa forma, a mesma tropa em duas atividades simultâneas.

Inúmeras tarefas de Ajuda Humanitária foram atribuídas a este Grupamento Operativo, além de outras subsidiárias de escolta de autoridades, por força da presença de autoridades, ilustres do cenário internacional, que levaram, a Porto Príncipe, ajuda.

Para o cumprimento das tarefas atribuídas, o GptOpFuzNav foi estruturado de acordo com a organização por tarefas abaixo, visando um melhor fluxo de informações com o escalão superior. O Componente de Combate Terrestre e o Componente de Apoio de Serviços ao Combate desempenharam suas tarefas sem o seu Estado-Maior Geral nem Especial, permanecendo as funções logísticas desenvolvidas pelo S1/S4 do CCT e CASC executadas pelo S1/S4 do CteC, além das demais atribuições de planejamento futuro das tarefas atribuídas ao GptOpFuzNav. As atividades de inteligência desenvolvidas pela Seção

## Organograma do GptOpFuzNav-HAITI XII



de Inteligência do CteC também foram incrementadas pelas atividades de inteligência do CCT e CASC.

A solução de compromisso adotada na estrutura do GptOpFuzNav – HAITI XII ensejou em uma abnegação maior dos militares componentes das Seções de Estado-Maior do CteC que permitiu uma maior eficiência no emprego do CCT e CASC no desempenho de suas tarefas de combate e apoio de serviços ao combate.

Além dos acúmulos de funções nas Seções de Estado-Maior Geral do CteC, houve a necessidade de ativar três Seções de Estado-Maior Especial, quais sejam a Seção de Comando e Controle, Seção de Assuntos Cívicos / CIMIC e a Seção de Comunicação Social; seções estas que, posteriormente ao terremoto, foram de suma importância durante o desenvolvimento das atividades de ajuda humanitária e contato com os líderes das comunidades locais, tendo em vista a maior participação de órgãos civis da ONU e de diversas ONG nas tarefas realizadas pelo Componente Militar da MINUSTAH, interferindo, direta e indiretamente, no cumprimento de nossa missão.

Diversas atividades conduzidas pelo 12º Contingente foram dignas de destaque e representaram o profissionalismo dos Fuzileiros Navais além das fronteiras do Brasil, cabendo registro à forma pioneira de intercâmbio que os Fuzileiros Navais, representados pelos militares do GptOpFuzNav-HAITI XII, realizaram nas Operações Conjuntas de Ajuda Humanitária à população haitiana, por mais de duas semanas, com a Companhia ALFA do 2º Batalhão, do 325º Regimento de Infantaria, da 2ª Brigada da 82ª Divisão Aeroterrestre do **Exército dos Estados Unidos da América**, cujo Regimento possuía experiência de combate recente no Iraque, onde lá esteve por cerca de 15 meses. O “know-how” compartilhado com as tropas norte-americanas ensejou em um trabalho conjunto harmonioso, tendo, o profissionalismo de nossos soldados, sido digno de nota por parte dos Oficiais norte-americanos que, além de elogiar a postura e o profissionalismo de nossos militares, registraram a satisfação de trabalhar em conjunto com os Fuzileiros Navais.

Outras atividades que merecem destaque foram escoltas e participação na segurança de autoridades, destacando-se: Comitiva do Presidente da República Federativa do BRASIL, Presidente da FRANÇA, General P. K. KEEN (Military Deputy Commander U.S. Southern Command), Embaixador PAUL A. TRIVELLI (Civilian Deputy to the Commander Foreign Policy Advisor (POLAD) U.S. Southern Command), Comandante da Marinha do Brasil e Comandante de Operações Navais.

Além das escoltas e segurança de autoridades, as Organizações Não Governamentais (ONG): *World Food Programme (WFP)*, *World Vision International*, *Concern Worldwide* e *International Organization for Migration (IOM)* realizaram diversas atividades de Ajuda Humanitária na Área de Operações deste Grupamento Operativo, quer seja na distribuição de arroz, cestas de alimentos, suplementos alimentares para gestantes e crianças, “Non-Food Items” – NFI (material de higiene, barracas, colchões, dentre outros) e cadastramentos de pessoal, permitindo aos Fuzileiros Navais realizarem a segurança das equipes de civis. Tais atividades elevaram de importância as coordenações civil-militares executadas pela Seção de “Civil-Military Coordination” (CIMIC) deste Grupamento Operativo, além do fato de provocar uma maior interação das tropas com a população.



Foto1 - Planejamento Operação Conjunta com US Army. Fonte: autor, 2010.



Foto 2 - Operação Conjunta de AjHum com US Army. Fonte: autor, 2010.



Foto 3 - Operação RELÂMPAGO. Fonte: autor, 2010.



Foto 4 - Operação JEAN MARRIE VICENT. Fonte: autor, 2010.

Apesar do aumento das atividades no pós-terremoto, o Grupamento Operativo continuou a realizar as atividades de ACISO dentro de nossa área de responsabilidade, principalmente com as crianças. Fizemos inúmeras atividades em escolas, distribuindo material escolar e de higiene bucal, realizando brincadeiras e ensinando como cuidar dos dentes. Aproveitamos a oportunidade para agradecer por todo apoio prestado pelo dentista e pela enfermeira da Bolívia, que colaboraram conosco em todas as ACISO.

Realizamos mais de 1.672 patrulhas a pé, mais de 2.600 patrulhas motorizadas, mais de 192 patrulhas mecaniza-



Foto 5 - Escolta do Gen KEEN. Fonte: autor, 2010.



Foto 6 - Operação SARCOZY. Fonte: autor, 2010.



Foto 7 - Operação de Ajuda Humanitária. Fonte: autor, 2010.



Foto 8 - ACISO em Instituições na AOR do GptOpFuzNav. Fonte: autor, 2010.

das, 40 operações, mais de 36 operações conjuntas com PNH / UNPOL, distribuímos, de 5 de fevereiro até 14 de julho, mais de 38 Ton de alimentos, 12 Ton de leite, 45 Ton de água e vários outros itens (higiene, medicamentos, colchões, barracas, roupas, etc) para a população.

Enfim, foram sete meses de muita labuta, abnegação, desprendimento, comprometimento e profissionalismo, comprovados pelos excelentes resultados alcançados, quer seja na satisfação das pessoas, que residem na nossa Área de Responsabilidade (AOR), quer seja das pessoas que, de alguma forma, foram influenciadas, direta ou indiretamente, pelas atitudes de nossos bravos Fuzileiros Navais que souberam, a todo momento, mensurar perfeitamente o

emprego da força nos mais diversos momentos, sempre observando as Regras de Engajamento (ROE) e, também, a dignidade desse sofrido e obstinado povo haitiano.

ADSUMUS!

#### REFERÊNCIA

FLECK, Isabel. Militares brasileiros auxiliam o Haiti a se reerguer, seis meses após o terremoto. Correio Brasiliense, Brasília-DF, 12 jul. 2010. Disponível em: <<http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia182/2010/07/12/mundo,i=201905/MILITARES+BRASILEIROS+AUXILIAM+O+HAITI+A+SE+REERGUER+SEIS+MESES+APOS+O+TERREMOTO.shtml>> . Acesso em: 15 jul. 2010.



CF (FN-RMI) Sérgio Merola Junger  
ancorasefuzis@gmail.com

## Equipe Móvel de Manutenção de VtrBldEsp SR 8x8 PIRANHA no Haiti - “Zerando” os relatórios de avarias

Devido à crescente demanda de manutenção das viaturas que estão em operação no GptOpFuzNav em apoio a MINUSTAH, a Gerência de Viaturas Blindadas Especiais (VtrBldEsp) SR 8x8 PIRANHA IIIC, do Comando do Material de Fuzileiros Navais (CMatFN), verificou a necessidade de compor e enviar para aquele país uma Equipe Móvel de Manutenção (EqMvMnt-

Haiti), formada por militares cursados em 2º/3º escalões de manutenção da referida viatura na sede da empresa fabricante MOWAG, na Suíça. Além disso, por força contratual entre a Marinha do Brasil (MB) e a empresa MOWAG, foi requisitada a presença de técnicos da empresa na missão, em um período coincidente com o da equipe móvel da MB.